

## **Curso de Gestão da Mobilidade Urbana**

### **Ensaio Crítico - Turma 6**

#### **Transporte Hidroviário de Passageiros e Bens como Alternativa Modal e Contribuição para Renovação de Espaços Públicos Urbanos**

**Audileny Maria Ribeiro da Silva (\*)**

Cidades brasileiras de grande e médio porte convivem diariamente com a problemática da circulação de pessoas e bens de serviço devido ao esgotamento da política rodoviária que incentiva o uso do transporte individual em detrimento do coletivo. Os impactos negativos estão representados, por exemplo, nos congestionamentos quilométricos em horas de pico, prejuízos econômicos, aumento da poluição e degradação do espaço urbano. Entretanto, com o adequado planejamento e gestão dos modos de transporte diversificados e integrados - privilegiando os meios coletivos, por bicicleta e a pé - é possível solucionar ou amenizar as disfunções vivenciadas na mobilidade urbana atual.

Em todo o mundo, a priorização do transporte público coletivo de qualidade é vista como medida essencial para melhorar as condições de circulação nas cidades, pois diminuem o número de veículos individuais nas ruas e seus consequentes problemas. Nesse contexto, o uso de diferentes modais, operando de forma integrada, contribui para estabelecer os conceitos de mobilidade urbana sustentável ao se aproveitar dos recursos disponíveis que cada cidade possui.

Nas cidades brasileiras, o transporte coletivo via ônibus é opção frequentemente adotada pelos municípios. Em regiões metropolitanas, o sistema de transporte, em alguns casos, é complementado por modais de alta capacidade, como metrô e trem. Contudo, a malha urbana de cada cidade necessita de diferentes modais que sejam apropriados para uma região específica, levando em consideração as questões geográficas, econômicas, sociais e afins. Porém, pouco explorado no país, o transporte coletivo por hidrovias representa uma alternativa importante de transporte de alta capacidade e facilidade para a integração com outros modais em diversas zonas urbanas que possuem leitos fluviais e marítimos navegáveis, caso comumente encontrado em toda a extensão do território nacional.

Leitos navegáveis sempre foram utilizados como meio de transporte no decorrer da história. O advento de novas tecnologias ao longo do tempo produziu diversos tipos de modais, com destaque para o veículo individual que, com o aumento descomedido da frota, sobrecarrega as vias de circulação e demanda constantemente a ocupação de maiores áreas urbanas. Por conseguinte, esses mesmos avanços também propiciaram a modernização das embarcações e sistemas operacionais hidroviários. O resultado permitiu a diminuição do tempo de viagem, o aumento de velocidade, capacidade, segurança e nível de serviço. Dessa forma, o transporte aquaviário se torna uma opção viável de modal entre regiões ribeirinhas. Mas, para isso, é preciso que os estudos de viabilidade afirmem a adequação desse modal de forma sustentável e economicamente exequível para o município.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Devem-se avaliar os diversos fatores que embatem na implantação, operação e manutenção do sistema. O modo hidroviário possibilita eixos estruturantes de ligação direta entre localidades ribeirinhas que, em contraponto com os meios rodoviário e ferroviário, necessitam contornar as margens dos cursos d'água para chegar a um mesmo destino. Todavia, como qualquer modal, hidrovias também geram impactos ambientais que demandam medidas mitigadoras ao longo de toda vida útil do sistema.

Além disso, o entorno urbano dos locais de transbordo acaba gerando um grande potencial para se transformar em áreas urbanas qualificadas. Pode-se aproveitar o grande número de pessoas circulando nesses locais para locar, nas proximidades, equipamentos urbanos que ofereçam serviços públicos diversos de lazer, cultura e outros pontos turísticos e de incentivo à educação e preservação ambiental. Antigos portos podem ser revitalizados e outros criados através de projetos urbanísticos sustentáveis. Exemplo disso é a construção de parques lineares, que também incentivam o turismo e os modos de circulação a pé e de bicicleta. Essa iniciativa produz reflexos positivos no aquecimento do comércio local e geração de emprego e renda.

Todo modelo de transporte apresenta vantagens e desvantagens. Os pontos críticos, como o alto custo inicial de aquisição das embarcações e a decisão pelo uso do meio hidroviário, devem ser avaliados pelos gestores urbanos levando em consideração as questões financeiras, sociais e ambientais de cada cidade. Assim, a escolha de um modal deve estar de acordo com as características e potencialidades locais e promover a integração com os demais sistemas. Desse modo, possibilita irradiar as interferências urbanas no entorno dos locais de transbordo, aproveitando as potencialidades que a circulação de pessoas propicia para requalificar os espaços urbanos lindeiros no mesmo passo que contribui para o uso do transporte coletivo de forma sustentável.

*(\*) Audileny Maria Ribeiro da Silva, Arquiteta e Urbanista formada em 2011 pela Universidade de Brasília (UnB) ITEC - INFRAESTRUTURA, TECNOLOGIA, ENGENHARIA E CONSULTORIA como ARQUITETA E URBANISTA*